



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE LETRAS - FALE



MARIA LENILDA BARBOSA DE LIMA

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - ENSINO MÉDIO**

MACEIÓ - AL

2022

MARIA LENILDA BARBOSA DE LIMA

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) - ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção de grau no curso de Licenciatura em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Kristianny Brandão B. de Azambuja

MACEIÓ-AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

L732e Lima, Maria Lenilda Barbosa de.
O ensino-aprendizagem da língua espanhola na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) - ensino médio / Maria Lenilda Barbosa de Lima. – 2022.
28 f.

Orientadora: Kristianny Brandão B. de Azambuja.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Espanhol) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 25-28.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos.
3. Ensino de espanhol no Brasil. I. Título.

CDU: 811.134.2

RESUMO

Este artigo ‘’ O ensino-aprendizagem da língua espanhola na modalidade EJA-ensino médio, tem como objetivo refletir sobre o ensino de Espanhol em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio. O referencial teórico está baseado em documentos e trabalhos sobre a modalidade da EJA, seguindo do ensino de língua estrangeira e o panorama do ensino de espanhol no Brasil, em especial um estudo dos documentos oficiais e sua aplicação no estado de Alagoas. Defende - se que problemas como a inadequação dos materiais e das abordagens, que dificultam a reconstrução de crenças negativas dos alunos da EJA quanto a aprender uma língua estrangeira, são agravados pelo fato de que esses educandos chegam à escola, em geral, inseguros quanto à sua capacidade de dominar novos conhecimentos formais. Além dos dados teóricos, são relatadas algumas experiências pedagógicas de uma das autoras deste trabalho, em turmas de EJA do ensino médio, em que a contextualização das atividades e o diálogo com os alunos foram fatores preponderantes para a efetivação de um processo ensino-aprendizagem de qualidade. Ao final, tenta-se comprovar a importância do ensino de espanhol não só para o aumento dos conhecimentos e da autoestima dos educandos jovens e adultos, mas também para sua maior inclusão social no ensino - aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Língua Espanhola. Lei 13.415.

RESUMEN

Este artículo “ La enseñanza-aprendizaje de La lengua española en La modalidad EJA-Bachillerato, tuvo como objetivo reflexionar o enseñar el español en el contexto de la Educación de Jóvenes y adultos (EJA) en el Bachillerato. El marco teórico se basa en documentos y trabajos en La modalidad EJA, siguiendo la enseñanza de la lengua extranjera y el panorama de la lengua española en Brasil, especialmente en el estudio de dos documentos oficiales y su aplicación en el estado de Alagoas. Defiende - Sé que problemas como La insuficiencia de dos materiales y enfoques, que dificultan La reconstrucción de creencias negativas para dos estudiantes, le dá a EJA cuánto aprender un idioma extranjero, agravado por el hecho de que estos estudiantes asisten a la escuela, en general, inseguros en cuanto a su capacidad para dominar nuevos conocimientos formales. Además de dos datos teóricos, se relacionan algunas experiencias pedagógicas de uno de los autores de este trabajo, en las clases del entorno docente de EJA, en las que se contextualizan las actividades y se dialoga con algunos de los foros predominantes para la efectividad de un proceso de enseñanza. de calidad. A finales de año se intentará comprobar la importancia de la enseñanza en español no solo para el aumento del conocimiento y la autoestima de jóvenes y adultos, sino también para su mayor inclusión social, no de enseñanza - aprendizaje.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos. Lengua española. Ley 13.415.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. BREVE PANORAMA DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: uma reflexão sobre o ontem o hoje e o amanhã.	08
3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo dos documentos oficiais e sua aplicação no estado de Alagoas.	11
4. METODOLOGIA	16
5. ANÁLISE DOS DADOS	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Em 2012, na Escola Estadual professor Silvério Lins, se deu início a Educação de Jovens e Adultos sendo dividido em dois períodos. O primeiro período com duração de 6 meses, começando em fevereiro até primeira quinzena de julho, com os conteúdos referentes ao 1º ano de ensino médio. E o segundo período com início na segunda quinzena de julho até dezembro e os conteúdos referentes ao 2º ano do ensino médio. A matriz curricular era norteada pela legislação da SEDUC (Secretaria do Estado de Alagoas). Com o tempo de 50 minutos e quatro horas aulas diárias, sendo no turno da noite.

Este trabalho, nos primeiros momentos, relata sobre o ensino de espanhol com uma reflexão sobre o ensino do passado e os dias atuais, em um segundo momento buscamos mostrar a EJA e os documentos oficiais e sua aplicação da modalidade no estado de Alagoas. Tem como objetivo apresentar a importância do ensino de espanhol na educação de jovens e adultos, onde todo o contexto se baseia em um questionário realizado com os alunos da rede estadual de ensino da escola Silvério Lins. Buscando uma reflexão do panorama de ensino no espanhol no Brasil, analisando o ontem, o hoje e o amanhã, incluindo artigos científicos e documentários fundamentados em alguns teóricos como: Callegari (2012), Coracini (1989), Santana (2016), Cavalcante (2017), entre outros que fundamentaram este trabalho.

De acordo com o artigo de Neuda Alves, quando ela relata em sua análise de algumas crenças presentes no imaginário de alguns aprendizes de espanhol, a aprendizagem do espanhol por alunos falantes de português não é muito fácil, apesar das expectativas em contrário. Essa suposta facilidade, expressada principalmente por estudante de jovens e adultos pode ser questionada na medida em que os alunos apresentem uma aprendizagem afetada pela proximidade entre o português e o espanhol à medida que nos deparamos com essa comunicação.

Dando continuidade à pesquisa, deparamo-nos com este parágrafo cujo assunto nos mostra a concepção do autor Fernandez (2000) ao relatar que, nos últimos anos, houve uma explosão no ensino de espanhol no Brasil, que se deu com o surgimento de diferentes centros de idiomas, ofertando a língua, e também pelo fato de que escolas regulares, especialmente da rede particular, incluíram em seus currículos, na última década, o ensino do espanhol como disciplina obrigatória ou opcional (FERNÁNDEZ, 2000, p.27).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil iniciou-se em 1988 sendo registrada no “Boletim de Ação Educativa” com amplo enfoque de uma sociedade igualitária com a Educação de qualidade em todas as áreas focadas e valorizadas. Desde a década de 40 o governo já pensava em estratégias de alfabetização da população baseada em alguns interesses políticos e econômicos que seriam necessários para acelerar o crescimento do Brasil, como por exemplo aumentar a base eleitoral. Nesta época, somente os alfabetizados podiam votar e o processo de industrialização necessitava de mão de obra especializada e alfabetizada (CERATTI, 2010, p.1-26). Referente o artigo científico baseado neste comentário de Ceratti, o autor questiona uma educação com requisitos igualitários para que sua aplicabilidade seja pensada em estratégias para uma verdadeira alfabetização.

Já Cunha (1999, p. 12) afirma que na década de 40 a ideia que se tinha era que o analfabetismo gerava pobreza e marginalização. O adulto analfabeto era incapaz política e juridicamente, sendo assim, não podia votar ou ser votado. Neste caso, o autor Cunha não acreditava que uma pessoa adulta conseguiria assumir um papel de cidadão ou muito menos de ser uma pessoa capaz de decidir por outra. Sendo assim não dava muita credibilidade para os avanços que estavam acontecendo na década de 40.

Em concordância com o trabalho de Claudia de Sousa Teixeira (2019), em seu artigo quando o Ensino de Espanhol na educação de jovens nos chama a atenção para as dificuldades do preparo do professor em si, e as dificuldades nas classes de jovens e adultos a autora, Catta Pretta (2008) chama a atenção para as dificuldades encontradas pelo professor de espanhol nas classes de EJA: material didático inadequado para a faixa etária, conteúdos descontextualizados, metodologias infantilizadas, além do despreparo de professores para atuar nessa modalidade. Todos esses fatores acabam por criar enormes dificuldades para que se realize um trabalho de boa qualidade em sala de aula. Nesse panorama pouco motivador, o professor de espanhol, sobretudo em turmas de EJA, precisa estar consciente de que seu trabalho exigirá muita criatividade, automotivação e determinação, apesar de todos os fatores desestimulantes.

Por isso em concordância com a autora Catta Preta (2008), trabalhar educação de jovens e adultos nos dias de hoje é de tal maneira desafiador, está havendo uma motivação em forma de brindes, de certa forma de valores financeiros e de total maneira uma forma de agregar a todos da faixa etária para jovens e adultos motivados a terminarem a sua modalidade de ensino na segmentação adequada.

Para análise dos dados foi elaborado um questionário com perguntas relacionadas ao ensino aprendizagem da língua espanhola, aplicado com os alunos; obtivemos as respostas onde os mesmos relataram a importância de aprender uma nova língua. E as oportunidades desse aprendizado para a vida pessoal e profissional.

Entendemos que mesmo com as dificuldades encontradas pelos alunos desta modalidade por serem na maioria das vezes pais de família, trabalhadores, é válido salientar o esforço de buscar conhecimentos.

2. BREVE PANORAMA DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: uma reflexão sobre o ontem o hoje e o amanhã

O ensino do espanhol na EJA nos possibilita a fazer várias reflexões em torno de como deve ser trabalhado o seu ensino, respeitando as características, faixa etária e objetivos de vida dos alunos. Todas essas preocupações ainda se encontram atreladas a instabilidade da EJA e a luta do espanhol para que seu ensino seja realizado cumprindo a Lei 11.161(PARAQUETT, 2008, p.54). De acordo com Paraquett, na sua fala no CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - II CONEDU, ressalta que é necessário refletir sobre as possibilidades de ensino da Língua Espanhola em turmas de educação de jovens e adultos. Que devemos respeitar as especificidades dos alunos, e discutir o papel dos professores que vai além de preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Mas juntamente com os desafios as conquistas começaram a surgir e os ganhos dos alunos da EJA estão se expandindo, existindo não só a preocupação do apenas ensinar a ler e escrever, muitas vezes só decodificar, mas proporcionando o aprendizado de outras línguas, o conhecimento de outras culturas, diferenças e similitudes nos modos de viver, possibilitando um crescimento em quanto cidadão que participe ativamente da sociedade. Utilizando a trajetória dos alunos como uma fonte de conhecimento, em textos que enfatizem os temas que estejam presentes na sociedade para que o aprendizado da língua espanhola se faça de maneira eficaz para o aluno da EJA (PARAQUETT, 2008, p. 54).

Diante destas situações esclarecedoras de Paraquett, observa-se que trabalhar os alunos com sua bagagem contendo experiência de vida na educação de jovens e adultos é desafiador, elaborar aulas atrativas buscando fazer com que a aprendizagem da língua

espanhola se faça por inteiro proporciona aos alunos reflexão de seus próprios conhecimentos fazendo assim a compreensão dos fatos que envolvam o cotidiano de todos.

Anteriormente, Paraquett (2009, p.132), nos fala que no caso do espanhol, o fato de ser um idioma latino facilita sua compreensão, uma vez que há inúmeras semelhanças com o português. Quando elas são exploradas, num primeiro momento, acaba-se estimulando os alunos. Isso não exclui, obviamente, a necessidade de aprofundar os conhecimentos, mostrando que as semelhanças também podem induzir a erros, como no caso dos falsos cognatos (“falsos amigos”).

Com relação à importância do ensino de espanhol nas escolas, Paraquett (2009, p. 132) mostra que houve muitos avanços, mas há ainda muito que fazer, pois o espanhol, segunda maior língua de comunicação universal, ainda não teve sua real importância reconhecida pelo sistema educacional brasileiro. Segundo este mesmo autor cabe ao professor também reconstruir essas impressões dos avanços e de conhecimentos serem acessíveis aos alunos de educação de jovens e adultos. Já que para seu entendimento a língua espanhola ainda não teve seu reconhecimento devido.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996 (Lei nº 9.394), no seu artigo 26, parágrafo 5º, definiu que “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1996). Na prática, observou-se uma predominância, nas escolas, da oferta do ensino de inglês como língua estrangeira, tanto no ensino fundamental quanto no médio. De acordo com esta lei, hoje em dia há uma maior procura pela língua do idioma de inglês, já que a língua espanhola se tornou uma causa obrigatória depois que foi sancionada a lei de 2005.

Em 5 de agosto de 2005, foi sancionada a Lei nº 11.161 (BRASIL, 2005), que tornou obrigatória, a partir de 2010, a oferta de espanhol no ensino médio. Isso, em princípio, atendia aos interesses do governo de maior integração do Brasil com as outras nações do Mercosul. Deve-se observar, no entanto, que a oferta de espanhol se tornou obrigatória, mas a matrícula era facultativa para os alunos. Para piorar o quadro do ensino de espanhol no ensino médio, a Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017), de 16 de fevereiro de 2017, em seu artigo 3º, parágrafo 4º, revogando a Lei 11.161, determinou que, no ensino médio, os currículos “incluam, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta,

locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”. Mais uma vez, lamentavelmente, o espanhol continuou a ser apenas uma segunda opção na escola de ensino médio.

Em vários relatos deste artigo, houve varias opções de escolhas para se confirmar a verdadeira adesão da língua espanhola na grade curricular de ensino. Para tratar de aspectos legais do ensino de língua estrangeira e, de maneira específica, do espanhol, são apresentadas, no desenvolvimento deste artigo, algumas determinações das leis nº 9.394/96(BRASIL, 1996), nº 11.161/05(BRASIL, 2005) e nº 13.415(BRASIL, 2017).

Referenciando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, p.23) é válido salientar a importância do ensino da língua espanhola em nosso país, principalmente por fazermos fronteiras com os países hispânicos. Todavia a língua foi difundida por meio da educação, sejam no ensino médio e fundamental de maneira facultativa e consequentemente os cursos de línguas estrangeiras. É importante mencionar que o Brasil, único país da América do Sul que tem o a língua Portuguesa como idioma oficial, faz fronteira geográfica com: Uruguai, Argentina, Paraguai, Venezuela, Bolívia, Peru e Colômbia. Isso já é argumento suficiente para o ensino do espanhol nas escolas brasileiras.

Adentrando pelos meios tecnológicos no qual a Internet permeia em seus veículos de comunicação, bem como: as plataformas que exibem séries, filmes, novelas, produções artísticas, culturais e também a música sendo um veículo que popularmente nos invade mediante a era das novas tecnologias digitais, quando o conhecimento pode ser facilmente acessado pela internet a qualquer momento e em qualquer lugar. (BRASIL, 2001. p. 25).

Segundo o autor Coracini (1989, p.62)., com a internet as pessoas estão usando cada vez mais a linguagem, e com isso acontece o elo entre pessoas ou grupos, possibilitando o conhecimento e aprimoramento de outra língua ou idioma, o qual demanda interesse e abertura ao novo, por parte do estudante, para interagir com o outro e construir novos conhecimentos, pois, aprender uma nova língua implica:

Agir sobre o objeto de ensino para “capturar” o seu sentido e o seu funcionamento, de modo a ser capaz de interagir com o outro ou com o dizer do outro, com a cultura do outro. Nessa perspectiva, ensinar uma língua estrangeira é criar condições para que essa interação ocorra nos diferentes níveis, possibilitando a todo o momento o confronto dos conceitos já adquiridos com as novas situações linguísticas e culturais e, assim, o desenvolvimento da estrutura cognitiva do educando (CORACINI, 1989, p.62).

Coracini em se tratando de seu sentido de funcionamento, a maneira de interagir e a realidade das escolas, em especial das públicas, é a de falta de equipamentos e preparo

adequado dos professores, além de recursos básicos como internet e ambiente apropriado para o ensino ser de maior rendimento.

Com tudo isso, o ensino da Língua Espanhola, de acordo com a fala do autor Coracini vai além de uma necessidade recorrente do contexto atual, é um grande aliado na aprendizagem dos alunos em virtude de possibilitar o acesso a outra cultura, tornando-os bem mais preparados para a vida em sociedade e para atuarem no mercado de trabalho. Assim, o professor precisa também ensinar seus alunos a selecionar informações de forma produtiva, sabendo interpretar, analisar e conectar essas informações com o mundo real para construir saberes que servirão como instrumento em sua relação com a sociedade.

3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo dos documentos oficiais e sua aplicação no estado de Alagoas

De acordo com a revista Brasileira de educação básica e a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) a educação de jovens e adultos (EJA) é um campo que engloba práticas, estudos e pesquisas, legislação e formação. A EJA se situa numa área mais ampla reconhecida internacionalmente como Educação de Adultos. Desde 1949, a Unesco vem realizando a cada década a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), que nos permite conhecer como se dão as diversas práticas educativas, do formal ao não formal, em diferentes partes do mundo.

Segundo Soares (2004) entendemos por EJA um processo de formação das pessoas ao longo da vida. Esse processo de formação sempre existiu. Mesmo antes das ações do poder público, grupos dos mais diversos como de igreja, de bairro, de associação, de sindicato, se reuniam e continuam a se reunir para dar prosseguimento a formação àqueles que, por várias razões, tiveram seus estudos interrompidos. (SOARES, 2004). Essa situação só demonstra que há décadas se trabalha a educação de jovens e adultos em vários segmentos da sociedade.

A aprendizagem do espanhol deve possibilitar ao aluno da EJA a condição de comunicar-se de maneira adequada nas diferentes situações da vida, para que além da formação em relação ao aprendizado da língua espanhola tenha-se uma formação em quanto cidadão, “Espera-se, portanto, que a aprendizagem de línguas estrangeiras ultrapasse o conhecimento da metalinguagem...” (PARAQUETT, 2008, p. 54).

De acordo com Paraquett (2008) quando afirma que a língua espanhola dá a condição do aluno se comunicar com os alunos, assim também o professor de língua espanhola pode possibilitar aos alunos aulas desenvolvidas com materiais que pertençam à realidade como já foi enfatizado, mas sempre de acordo com os documentos que regem a educação brasileira, para que o aluno da EJA possa ler, compreender, escrever e ouvir em espanhol, posicionando-se criticamente diante do que compreendem e leem para que o conhecimento ao mesmo tempo que se fixe, possa ser de valia para suas necessidades, já que o espanhol é a língua oficial da maior parte dos habitantes da América Latina, promovendo a comunicação entre as diferentes comunidades linguístico-culturais.

Refletindo a disciplina de língua espanhola na grade curricular da modalidade de Educação para Jovens e Adultos - EJA, o ensino voltado para jovens e adultos tem sua trajetória desde antes do Império Colonial, no qual teve como ponto de partida a intenção de alfabetizar e “civilizar” europeamente os índios e brancos que viviam no Brasil. Mas essa perspectiva mudou, após a consolidação do império, ao qual com a monarquia já instalada, fez-se necessário a formação de doutores em diferentes áreas acadêmicas o que ocasionou uma perspectiva de ensino muito diferente, abarcando então a educação inicial nivelada por faixa etária e series escolares. Com isso houve uma grande interrupção no retorno educacional para muitos jovens e adultos, que não tiveram acesso aos estudos ou que tiveram sua escolarização interrompida por diversos motivos e mediante isto a EJA trouxe essa grande oportunidade para milhares de brasileiros (SANTANA, 2016, p.1-13).

Nesse texto, Santana relaciona a inclusão da língua espanhola na vida dos alunos da educação de jovens e adultos, abarcando desde o ensino fundamental até o ensino médio, a EJA traz o valor do certificado curricular com igualdade ao do ensino regular, contudo o ensino de línguas estrangeiras, em especial o espanhol, é trabalhado de forma defasada, e provavelmente sem a mesma projeção que é dada ao ensino regular. Posto isto, este artigo tem como objetivo refletir o ensino do espanhol na EJA e ressaltar a importância do estudo desta língua, enfatizando-se com apoio teórico, o quanto a relação dos alunos de tal modalidade de ensino se enriqueceriam com este aprendizado.

Nessa reconfiguração, Santana busca nos mostrar a inserção que está presente na EJA em busca de mais espaço e reconhecimento, a fim de que o Programa Brasil Alfabetizado não tenha características de campanha e nem de medida emergencial, mas que possa oferecer de fato a oportunidade de se alfabetizar letrando, disponibilizando a oportunidade do estudo de

uma língua estrangeira como o espanhol, no qual além do estudo da língua em si, irá ser estudado a cultura, política e os povos que tem o espanhol como língua oficial.

É válido salientar a importância do ensino da língua espanhola em nosso país, principalmente por fazermos fronteiras com os países hispânicos. Todavia a língua foi difundida por meio da educação, seja no ensino médio e fundamental de maneira facultativa e consequentemente os cursos de línguas estrangeiras. Adentrando pelos meios tecnológicos no qual a Internet permeia em seus veículos de comunicação, bem como: as plataformas que exibem séries, filmes, novelas, produções artísticas, culturais e também a música sendo um veículo que popularmente nos invade mediante aos seus ritmos. O uso de todas as tecnologias nos dias atuais, nos coloca a mercê de várias oportunidades mediante a vários artigos e a vários mecanismos de comunicação para a utilização da aprendizagem para a educação de jovens e adultos.

Durante a pesquisa extraída do artigo, a inclusão do ensino de língua espanhola de o jovem, adulto e idoso que chega a uma classe da EJA com baixa autoestima, muitas vezes ocasionado por frustrações ocorridas em experiências escolares anteriores, podem encontrar mais dificuldades na aprendizagem de uma língua estrangeira, muitas vezes até por medo.

Em vários momentos analisando os escritos dos parâmetros Curriculares Nacionais, a aprendizagem de uma língua estrangeira como o espanhol vai auxiliar na aprendizagem da língua materna, podendo-se fazer até um paralelo entre as duas, além disso, os alunos vão ser estimulados a ler e escrever diferentes tipos de textos que circulam em diferentes esferas da sociedade, como artigos, matérias de jornais, livros sempre atentos as estruturas dos textos suas características e peculiaridades, é importante que esses textos possam despertar o interesse dos alunos para que além do conhecimento cognitivo eles possam desenvolver a sua consciência crítica.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é um direito básico de todos, permitindo aos alunos da EJA uma maior compreensão do quadro político e social que se desenha ao longo do tempo e estes também terão uma maior participação nestes acontecimentos. Para que isto ocorra é necessário que o ensino de línguas estrangeiras seja disponibilizado a todos incluindo os alunos da EJA, como está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p.24) “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série a oferta do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna (PCNs, 1996, p.24).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 26, parágrafo 5º cita a obrigatoriedade da inclusão de LE no currículo do ensino fundamental: “na

parte diversificada do currículo, será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1996).

Assim, considerando o que foi dito no artigo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a língua estrangeira é de suma importância na Educação de Jovens e Adultos, pois faz com que o estudante tenha a possibilidade de usar este idioma para obter acesso às diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, nos meios de comunicação de massa, nas relações com pessoas, no uso de tecnologia e na compra de produtos de seu próprio uso como celulares, eletrodomésticos, etc.

Levando em consideração o que Azambuja reflete em sua tese, em Alagoas, o curso de Letras Espanhol (habilitação dupla português/espanhol) presencial teve início em 1996, na UFAL, graduando um número ainda muito pequeno de 73 professores/as que pudessem suprir a crescente demanda das escolas públicas e particulares de todo o estado. Em 2006 o Curso passa ser habilitação única, atendendo, sobretudo, à demanda da capital. Por conta disso, em 2013 também foi implementado o Curso de Letras Espanhol na modalidade a distância na UFAL, que tinha como objetivo maior diminuir o déficit de profissionais nas outras cidades do estado, levando essa formação acadêmica para municípios distantes da capital, que não teriam como suprir essa demanda.

O Curso de Letras Espanhol na modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas foi implantado e implementado, tornando realidade o sonho de graduação de muitas pessoas e o acesso ao conhecimento de uma outra língua e culturas a tantas outras pessoas que terão a oportunidade de estudar com os/as futuros/as professores/as de língua espanhola que estão se graduando em Letras Espanhol na modalidade a distância. Em vários momentos em sua tese, Azambuja, nos mostra um panorama histórico sobre o conhecimento e a cultura que são proporcionados aos alunos da educação de jovens e adultos buscando assim uma melhor inserção deles ao buscar o tão sonhado acesso ao conhecimento sobre a língua de espanhol na caminhada de cada um.

Discutir a educação de jovens e adultos em sua diversidade e inclusão, levantamos várias reflexões impertinentes a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Alagoas significa levar em consideração o contexto histórico dos cenários de desigualdades sociais existentes, que muitas vezes não das condições dignas para esses sujeitos. A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Estado de Alagoas esteve sempre atrelada a campanhas nacionais ou

nelas inspirada, cujos objetivos foram sempre ensinar as pessoas jovens e adultas a lerem e a escreverem o próprio nome, em menor espaço de tempo possível, (ALAGOAS, 2006).

Portanto, há fragilidade no cumprimento do papel social da escola da EJA em Alagoas, pois ainda prevalece a construção de políticas compensatórias (CAVALCANTE, 2017, p.98).

Parafraseando com Cavalcante o cumprimento do papel social da escola é de suma importância, cuja a inclusão de quem deixou de estudar por conta de ter que trabalhar, prevalece até hoje no século XXI.

Para tanto, as campanhas que o Estado de Alagoas se inspirava foram desencadeadas em momentos distintos no processo histórico da educação brasileira como: A campanha de 1947, no governo de Gaspar Dutra, passando pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, durante a ditadura militar, até o programa Alfabetização Solidária – PAS, em 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso. As campanhas aliaram-se aos déficits do atendimento de jovens e adultos analfabetos, dificultando o acesso e a conclusão da escolaridade mínima garantida constitucionalmente a todo cidadão brasileiro. (ALAGOAS, 2006, p.42).

As campanhas nacionais foram sempre modelos seguindo pelo estado de Alagoas, com o intuito que os jovens e adultos aprendessem a ler e escrever de forma rápida, contudo é perceptível que não havia uma preocupação na qualidade dessa aprendizagem. Até mesmo após a promulgação da constituição Federal de 1988, as atuações educacionais relacionadas a EJA em Alagoas não proporcionaram transformações imediatas.

Segundo Cavalcante (2017) só a partir da década de 1990, que apareceram encaminhamentos diferenciados. Em 1993, o curso de educação básica de jovens e Adultos, que serviu de modelo para os demais municípios do Estado alagoano.

Nessa perspectiva a proposta de inclusão da EJA no Plano Estadual de Educação de Alagoas (PEE/AL) está fundamentada em definir a alfabetização de caráter e natureza populares, na perspectiva de superar a concepção das antigas campanhas de alfabetização como sendo de cunho apenas emergencial e compensatório (ALAGOAS, 2006).

Advém da dificuldade de aprendizagem dos alunos oriundos do Ensino Fundamental (ALAGOAS, 2006), envolvendo também os sujeitos que nunca foram em uma sala de aula, por diversos fatores, trabalhar muito cedo para ajudar a família nas despesas, tiveram filho muito cedo e as responsabilidades impediram de frequentar a escola e concluir os estudos na idade regular. Em vários momentos da educação de jovens e adultos, há uma diversidade enorme do público alvo para esse tipo de ensino, e trabalhar a educação de jovens e adultos de certa forma já retira a imagem excludente que há nesse tipo educação.

Foi só a partir da década de 2000 que os movimentos sociais passaram a fortalecer, e criados a partir da necessidade coletivas entraram em expansão para assegurar seus direitos sociais como saúde, educação e entre outros (CAVALCANTE, 2017). Mediante essas circunstâncias surgiram as lutas por uma EJA de qualidade no estado. Funda-se então em Alagoas no ano de 2002 o Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos (FAEJA) (CAVALCANTE, 2017). A partir da fundação deste fórum, so assim ficou mais acessível a entronização de jovens e adultos no tão esperado acesso a educação.

Nesse sentido no ano de 2003 foi desenvolvida a proposta curricular da EJA que se percebe alguns avanços o documento aponta alguns objetivos:

Garantir o acesso, o percurso e o sucesso, do estudante trabalhador Jovem e Adulto nas escolas da rede estadual de ensino e em espaços apropriados de forma que contribua para elevação do seu nível de escolaridade. Implantar projetos específicos de educação de Jovens e Adultos articulados com o projeto político pedagógico das unidades escolares da rede estadual de ensino a partir da concentração e da prática de uma escola cidadã; desenvolver uma metodologia própria da formação continuada para educadores em EJA na rede estadual de ensino e fora dela. (SEE-AL, 2003, p. 72).

Quando damos acesso a estudantes na garantia ao estudo, estamos aumentando as chances de aprendizagem e dando os benefícios a toda educação de jovens e adultos. A consistência e a junção de varias pessoas com experiencias diferentes operam como um fator básico para o dinamismo histórico e social envolvendo toda educação de jovens e adultos.

4. METODOLOGIA

A escolha pela metodologia qualitativa e interpretativista decorre do tema e da natureza deste trabalho. Segundo Borton-Ricardo (2008. p.41) e Yin (2015), a pesquisa qualitativa e interpretativista abarca um conjunto de métodos e de práticas (por exemplo, a pesquisa etnográfica, a observação participante, a pesquisa fenomenológica, entre outros).

De acordo com YIN (2005. p. 17), o estudo de caso é “uma investigação empírica”, que estuda um fenômeno contemporâneo em profundidade, em especial, quando os contornos entre o fenômeno e o contexto são fluidos. Essa definição marca um encontro com a

elucidação de Leffa (2006). Para ele, o estudo de caso “ é a investigação profunda e exaustiva de um participante ou pequeno grupo” (LEFFA, 2006. p. 14).

Durante a caminhada ao lecionar na turma de jovens e adultos, no ano de 2018, foi elaborado um questionário no qual me baseei em perguntas sobre a disciplina de espanhol na EJA. E as respostas dos alunos envolvidos foi bem proveitoso.

Realizei em 2016 os estágios supervisionados 1 e 2, na Escola Estadual Professor Silvério Lins no município de Mar Vermelho, lugar em que moro. Na época trabalhava durante o dia e tive a oportunidade de estagiar no turno da noite na modalidade EJA, na disciplina de Língua Espanhola. Em que os discentes estavam na primeira etapa da EJA, sendo o primeiro contato com a língua. Vivenciei as práticas da professora regente e em observância aos desafios dos alunos, pois sendo a maior parte da zona rural e alguns da zona urbana.

Em 2018 na última etapa da EJA da mesma turma de 2016, desenvolvi uma pesquisa por meio de um questionário impresso, para através dele obter respostas relacionadas ao ensino-aprendizagem da língua espanhola. Foram entregues 10 questionários para que os mesmos respondessem as perguntas elaboradas. Foram as seguintes questões: 1) Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi essa experiência? 2) Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola? (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi essa experiência? 3) Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê? 4) O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola? 5) O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores. No prazo de uma semana obtive resposta de cinco alunos, no qual transcrevo seus relatos diante de suas experiências na língua estudada. (FONTE: Maria Lenilda, 2021).

Maria Lenilda: Recebi o questionário respondido do aluno. José da Silva, 28 anos de idade, casado, dois filhos, profissão gari, morador da zona urbana, no último período da EJA.

Foram as seguintes perguntas com suas respectivas respostas:

- Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi essa experiência?
- Aluno Jose da Silva: Foi uma experiência bem legal com uma meta fantástica.
- Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi essa experiência?

Aluno Jose da Silva: Sim nas novelas bem interessantes

Maria Lenilda: Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê?

Aluno Jose da Silva: Sim, porque influencia muito no aprendizado.

Maria Lenilda: O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola?

Aluno Jose da Silva: Ruim por que já estaríamos acostumados e aprendendo a linguagem

Maria Lenilda: O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nomes de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores?

Aluno Jose da Silva: Muitas coisas.

Aluno Jose da Silva: falar com as pessoas.

Aluno Jose da Silva: Espanha real Madri.

O aluno José Luiz, 27 anos, casado, um filho, agricultor, morador da zona rural, última etapa da EJA. Entregou seu questionário com as devidas respostas.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi essa experiência?

Aluno José Luiz: Sim, houve um período que nós tínhamos a disciplina de espanhol. Foi uma experiência boa, por que tive a oportunidade de conhecer um pouco de outra língua.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi essa experiência?

Aluno José Luiz: Sim, pela televisão, em programas filmes legendados, foi uma experiência interessante, por que fiquei tentando acompanhar e fazer também a pronúncia.

Maria Lenilda: Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê?

Aluno José Luiz: Sim, porque todos nós sonhamos em viajar pra conhecer outros países, outras culturas. E para isso precisamos dominar outra língua.

Maria Lenilda: O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola?

Aluno José Luiz: Vejo como uma questão negativa, pois isso só prejudica a nós alunos que já estávamos adaptados com está língua estrangeiros.

Maria Lenilda: O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores?

Aluno José Luis: Buenas noches, buen día, todo bien, Antonio Banderas.

Continuando a transcrever as respostas dos respectivos alunos. Apresento a aluna:

Maria Almeida, 31 anos, na última etapa da EJA, moradora da zona rural, solteira, diarista.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi essa experiência?

Aluna Maria Almeida: Sim foi muito bom aprender a língua espanhola.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi essa experiência?

Aluna Maria Almeida: Não foi fora não. Foi na escola foi ótima.

Maria Lenilda: Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê?

Aluna Maria Almeida: Sim, porque a gente aprende várias línguas, além do inglês o espanhol.

Maria Lenilda: O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola?

Aluna Maria Almeida: Eu acho muito ruim, porque a gente já está acostumada com a língua espanhola.

Maria Lenilda: O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores?

Aluna Maria Almeida: Poucas palavras

A aluna Solange dos Santos, 26 anos de idade, casada, duas filhas, dona de casa, também na última etapa da EJA. Apresentou as seguintes respostas.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi essa experiência?

Aluna Solange dos Santos: Sim, a minha experiência foi muito boa, porque tive um ótimo aprendizado com a língua espanhola.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi essa experiência?

Aluna Solange dos Santos: Não, não tive essa oportunidade nem nas ruas e nem na televisão.

Maria Lenilda: Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê?

Aluna Solange dos Santos: Sim, por que é uma matéria muito boa e se aprende muito, mas rápido tanto espanhol com o inglês é fundamental para nosso aprendizado.

Maria Lenilda: O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola?

Aluna Solange dos Santos: Não gostei quando eu recebi essa notícia, porque eu já estava mim desenvolvendo muito bem com o espanhol.

Maria Lenilda: O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores?

Aluna Solange dos Santos: Os países que possuem o espanhol como língua oficial são: Argentina, Paraguai, Uruguai, colômbia, peru, Chile, Equador, Bolívia, Venezuela.

Finalizando com a aluna. Tereza da Paz, casada, 3 filhos, agricultora, residente na zona rural, última etapa da EJA. Apresento a transcrição de suas respostas.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi essa experiência?

Aluna Tereza da Paz: Sim, mas durou pouco tempo, mas mesmo assim, hoje eu sinto falta.

Maria Lenilda: Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi essa experiência?

Aluna. Tereza da Paz: Não, porque só na escola que eu vi a língua espanhola, foi muito bom porque eu aprendi muitas coisas.

Maria Lenilda: Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê?

Aluna Tereza da Paz: Sim, porque é uma língua diferente das outras, eu queria estudar mais um pouco para aprender mais.

Maria Lenilda: O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola?

Aluna Tereza da Paz: Eu acho muito ruim, porque nós temos que aprender de tudo um pouco

Maria Lenilda: O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores?

Aluna Tereza da Paz: Os países que possuem o espanhol como língua oficial é: Argentina, Paraguai, Uruguai, Colômbia, peru, Chile, Equador, Bolívia, Venezuela.

O questionário é um instrumento de coleta de dados definido por Gil (2008) como uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores etc.” (GIL, 2008, p. 121).

Questionário entregue aos alunos por escrito 1. Você já teve contato com a língua espanhola na escola? Se sim, como foi a experiência? 2. Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Se sim, como foi sua experiência? 3. Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê? 4. O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola? 21:42 A pergunta 4 já se refere a retirada do espanhol da grade curricular como obrigatória. 21:43 5. O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores? 21:46	1. Sim, a minha experiência foi muito boa, porque tive um ótimo aprendizado com a língua espanhola. 2. Não, não tive essa oportunidade nem nas ruas e nem na televisão. 3. Sim, porque é uma matéria muito boa e se aprende muito mas rápido tanto espanhol com o inglês é fundamental para nosso aprendizado. 4. Não gostei quando eu recebi essa notícia. porque eu já estava mim ALUNO 1	1. Sim, houve um período que nós tínhamos a disciplina de espanhol. Foi uma experiência boa, porque tive a oportunidade de conhecer um pouco de outra língua. 2. Sim, pela televisão, em programas, filmes legendado, foi uma experiência interessante, porque fiquei tentando acompanhar e fazer também a pronúncia. 3. Sim, porque todos nós sonhamos em viajar pra conhecer outros países, outras culturas. E para isso precisamos dominar ALUNO 2
--	---	--

1. Sim foi muito bom aprender a língua espanhola. 2. Não foi fora não, foi na escola foi muito ótimo. 3. Sim, porque agente aprende várias línguas, além do inglês o espanhol. 4. Eu acho muito ruim, porque agente já está acostumada com a língua espanhol. 5. Poucas palavras 21:46 ALUNO 3	1. Sim, mais durou pouco tempo, mais mesmo assim, hoje eu sinto falta 2. Não, porque só na escola que eu vi a língua espanhola, foi muito bom porque eu aprendi muitas coisas. ALUNO 4	1. Foi uma experiência bem legal com uma meta fantástica. 2. Sim nas novelas bem interessante. 3. Sim, porque influencia muito no aprendizado 4. Ruim porque já estaríamos acostumado e aprendendo a linguagem. 5. Muitas coisas como falar com as pessoas espanha real madri. 21:05 ALUNO 5
---	---	---

5. ANÁLISE DOS DADOS

De certa forma a análise de dados é uma espécie de método guarda-chuva, porque pode acolher outros métodos qualitativos, sem perder, com isso, sua vocação, isto é, promover uma investigação profunda sobre alguma realidade concreta, considerando as vozes de todos os participantes.

A modalidade específica deste trabalho foi o questionário. Em termos gerais, trata-se de um processo essencialmente reflexivo, no qual foi investigado aspectos do processo de ensino e aprendizagem em que estão envolvidos, com a intenção clara de agir sobre eles (Rainey, 2000. p. 65-91).

De acordo com Raynei (2000.p. 65-91), aqui neste trabalho, foi utilizado como instrumento para a coleta do material citado, e transformado nos dados deste estudo, foi utilizado um questionário, com perguntas fechadas e abertas. Com o propósito de esclarecer quem são as pessoas envolvidas na pesquisa que foi realizada, oferecendo, algumas informações a respeito dos participantes, porém utilizando pseudônimos, a fim de preservar suas identidades. José Luiz, 27 anos, casado, um filho, agricultor, morador da zona rural, José da Silva, 28 anos de idade, casado, dois filhos, profissão gari, morador da zona urbana, Maria Almeida, 31 anos, na última etapa da EJA, moradora da zona rural, solteira, diarista, Solange dos Santos, 26 anos de idade, casada, duas filhas, dona de casa, Tereza da Paz, casada, 3 filhos, agricultora, residente na zona rural.

A motivação do aluno José Luiz, foi visto por ele ser focado em aprender, em cada situação da língua espanhola um pouco mais, identificar as coisas foi perceptível quando ele

relatou que conhecia a língua através do jogo de futebol, sendo o meio de conhecimento para ele.

Jose da Silva, relatou que o período de estudo da língua espanhola foi importante por poder identificar alguns nomes conhecidos através do veículo de informação, e que o estudo possibilita a realização de sonhos que ele tinha em poder viajar com o estudo da língua.

Maria Almeida, relatou que sua motivação foi a importância da língua para o seu conhecimento, apesar de ter pouco se desenvolvido, diante da retirada da disciplina, mas achou importante o tempo que conheceu sobre a língua espanhola.

Solange dos Santos, durante o aprendizado da língua de espanhol, teve um bom desempenho, segundo relatou, através dos dias vividos nas aulas ministradas. Todos os participantes da entrevista destacaram fatores relacionados ao gosto, simpatia e paixão pelo idioma como motivos que justificaram o estudo da língua espanhola.

As respostas selecionadas para análise foram agrupadas segundo temáticas que se repetiam, com certa frequência, nos depoimentos coletados, a saber: interesse pela aprendizagem da língua espanhola, sentimentos negativos em relação à atual situação do ensino do idioma nas escolas. E por perguntas orientadas direcionadas aos alunos como: Você já teve contato com a língua espanhola fora da escola (na rua, pela televisão...)? Você acha importante aprender espanhol na escola? Por quê? O que você acha sobre não ter a disciplina de espanhol na escola? O que você sabe a respeito da língua espanhola? Palavras, nome de países que falam essa língua, nome de novelas, personalidades, times, jogadores?

Assim, a paixão pela língua espanhola, bem como sua riqueza cultural e o gosto pela literatura hispânica são destacados como principais causas da escolha pelo idioma. A nosso ver, a motivação intrínseca observada nas falas dos alunos pode influenciar positivamente em sua atuação, já que o apreço pela língua estudada e ensinada é a chave para a realização de um trabalho significativo em sala de aula.

Segundo Callegari (2012), a motivação positiva de alunos e professores em relação aos cursos de línguas é um dos fatores responsáveis pelo êxito dos cursos ofertados. Em uma pesquisa realizada nos Centros de Estudos de Línguas mantidos pelo governo estadual de São Paulo, a autora verificou que o motivo mais apontado pelos alunos para estudar espanhol foi o gosto pela língua, no que diz respeito à sua “sonoridade, seu uso, sua cultura, seu prestígio etc.” (CALLEGARI, 2012, p. 105), fato também observado nas respostas ao questionário desta pesquisa. Em se tratando do que Callegari diz, é preciso uma motivação positiva no

professor e também no aluno sobre o estudo e a aplicação da língua espanhola em nosso dia a dia ou em nosso cotidiano escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos propusermos a investigar sobre as possibilidades de se ensinar uma língua estrangeira, nesse caso o espanhol (ELE) para alunos da EJA, queríamos compreender qual seria a melhor forma para ensinar aos alunos e se seria possível fazê-los aprender algo na língua estrangeira ao ponto de sabermos que absorveram algo. Obtivemos esta resposta nas oficinas seguintes que eram iniciadas sempre por uma pequena revisão sobre a aula anterior que sempre era lembrada por grande parte dos alunos, mostrando-nos assim que algo realmente ficou.

Após o levantamento de todas essas questões o ensino da língua espanhola em turmas da EJA deve ser realizado buscando respeitar as características dos alunos que já carregam uma bagagem contendo tanto experiências de vida, como experiências escolares anteriores.

Por isso o professor de língua espanhola tem em suas mãos o desafio de elaborar aulas atrativas para os alunos, seguindo as normas dos documentos oficiais brasileiros, mas ao mesmo tempo elaborando seu próprio material, com temas que envolvam a cultura, a política, os diferentes modos de viver dos povos hispânico e hispano-americano buscando fazer com que a aprendizagem da língua espanhola se faça por inteira tanto no aspecto gramatical, lexical, fonético, mas que estes temas em formas de textos, músicas possam proporcionar aos alunos a oportunidade de reflexão e de exposição dos seus pensamento e de seus próprios conhecimentos, o professor tendo seu papel de agente auxiliador desse processo estimulando os alunos a desenvolverem seu próprio aprendizado.

Através das considerações apresentadas ao longo do nosso trabalho sobre o ensino língua espanhola na Educação de Jovens e Adultos, percebemos o quanto o ensino de línguas estrangeiras está defasado nesta modalidade de ensino no Brasil. As políticas de ensino educacionais priorizam em lei a existência de oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira na grade curricular da EJA, porém priorizando o inglês e remetendo ao espanhol a “secundariedade”.

Com isso a EJA que vêm como uma modalidade de ensino igualitária e geradora de oportunidades para aqueles que por algum motivo não fizeram ou não terminaram a

escolarização, ficam limitados em muitas das vezes pela falta da própria oferta de uma língua estrangeira, ou ainda pela oferta de pelo menos uma que em muito dos casos não é trabalhada com perspectivas voltadas para este ensino.

Desta forma, pontuamos que ainda há muito no que avançar no ensino para Jovens e Adultos no que tange o ensino de línguas estrangeiras, e assim possa ser realizada de fato esta igualdade curricular e acrescentando assim oportunidades para os alunos que cursam tal modalidade, da mesma maneira como é para os do ensino regular

Por fim, o ensino da língua espanhola em turmas da EJA pode ir além de apenas uma disciplina a mais no currículo e se tornar um valioso instrumento de motivação e integração dos alunos com a sociedade, facilitando assim a compreensão dos fatos que envolvem o cotidiano de todos.

Podemos constatar que as turmas de EJA são turmas que assim como outras, precisam que os professores tenham conhecimento acerca da realidade dos alunos que compõem a turma, porém nos arriscamos em dizer que os alunos da EJA necessitam de um olhar a mais, principalmente direcionado para os adultos que estão voltando para o espaço escolar ou entrando pela primeira vez e que apesar de todos os “obstáculos” que enfrentam durante a rotina, se propuseram ir em busca de conhecimento.

A partir do momento em que o professor passa a ter esse olhar diferenciado em direção aos alunos, o mesmo entende que o aluno não é mais culpado pelo seu “fracasso escolar” e sim, a enxerga como vítima de um sistema que muitas vezes não proporciona oportunidades. Sendo assim, torna-se imprescindível que o professor atuante nesta modalidade de ensino tenha em mente a importância de conhecer os alunos que frequentam esta modalidade. Tomando conhecimento das limitações que os mesmos possuem.

A sala de aula deve ou deveria ser um espaço destinado para que professores e alunos juntos, buscassem prováveis resultados para os problemas educacionais. O aluno deve ter a consciência de que assim como sua presença física é importante, sua fala também possui importância como a fala do professor. Desta forma, é importante que os alunos desmistifiquem o fato de que estão na sala de aula para ouvir e “aceitar” o que os professores falam. É necessário que haja uma interação entre ambos e que os alunos passem a opinar sem medo ou receio de errar, tomando consciência de que fazem parte deste processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Proposta pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, SEE-AL. 2003.

ALAGOAS. Plano Estadual de Educação (PEE 1988-2007).

ALVES, T.M.F.; MENEZES, A.H.N; VASCONCELOS, F.M.B. Crescimento da educação à distância e seus desafios: uma revisão bibliográfica. REVASF, v. 4, n. 6, p. 63-74, 2014.

Disponível em: <http://www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/viewPDFInterstitial/565/249>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

AZAMBUJA, K.B.B. Narrativas Digitais e Performances Identitárias: um estudo dos sentidos linguístico-discursivos de professoras em formação no ensino aprendizagem da língua espanhola em um curso na modalidade EaD. **Tese**. PPGLL, Universidade Federal de Alagoas, 2020.

BRASIL. LDB. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. DOU 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, parte II. Brasília, MEC/SEB, 2001.

BRASIL, da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional n.9.394, 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEB, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola

CALLEGARI, Marília Vasques. Motivação e ensino de espanhol na escola pública paulista: dados quantitativos e qualitativos de um estudo de caso. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 51, n. 1, p. 99-117, 2012.

CALLEGARI, M. O. V. (2004) Saborear para saber: diferentes olhares sobre a motivação em sala de aula – um estudo com alunos e professores de espanhol do Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo

CAVALCANTE, V. C Leitura na Educação de Jovens e Adultos: Um estudo de eventos e práticas de letramento em sala de aula de primeiro segmento em Maceió, 2013.

CAVALCANTE, Valéria Campos. Leitura na educação de jovens e adultos: um estudo de eventos e práticas de letramento em salas de aula do 1º segmento. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

PRETA, L. M. C. Leitura e ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira na educação de jovens e adultos. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

CORACINI, M. J. R. F. Autonomia, poder e identidade na sala de aula. In: PASSEGI, L.; OLIVEIRA, M. S. Linguística e educação: gramática, discurso e ensino. [S.l.]: Terceira Margem, 2001.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: SEED- MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999, p.12.

CUNHA, Luiz Antônio. As raízes da escola de ofícios manufatureiros no Brasil – 1808/1820. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 3, n. 2, p.5-27, abr./jun, 1979.

_____.O Ensino Profissional na Irradiação do Industrialismo. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2000.

CERATTI, M. R. N. Evasão escolar: causas e consequências. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf? Acesso em 16 de setembro de 2017.

CERATTI, M.R.N. Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Artigo do PDE, v.1, n.1, p.1-26, 2010.

CORACINI, Maria José. Em busca da adequação ensino-aprendizagem. Leopoldinum, v.i. n 46. Santos, ago. p.61 – 78, 1989.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008

Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf. Acesso em: 16 de setembro de 2017.

Lago, Neuda Alves do (UFG — Campus Jataí) ANÁLISE DE ALGUMAS CRENÇAS PRESENTES NO IMAGINÁRIO DE ALGUNS APRENDIZES DE ESPANHOL. I SIMPÓSIO DE LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS Discurso, Ensino e Afetividade. Acesso 15 de junho de 2022.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 14-34.

FERNÁNDEZ, I. Gretel M. Eres. Profesores y autores: La doble función de muchos hispanistas brasileños. Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, 28 de outubro de 2000. Págs. 273- 295.

Parâmetros do Estado de Pernambuco. Ensino Fundamental e Ensino Médio, EJA. Espanhol. Estado de Pernambuco; Secretaria de Educação/CAED. 2013.

PARQUETT, Márcia. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. In: Cadernos de Letras da UFF, 2009.

PARAQUETT, M. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. Caderno de Letras da UFF: Dossiê Diálogos Interamericanos, Niterói, n. 38, p. 123-137, 2009. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/38/artigo7.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2022.

RAINEY, I. Action research and the English as a foreign language practitioner: time to take stock. Educational Action Research, v. 8, n. 1, p. 65-91, 2000.

SOARES, Leôncio José Gomes. O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SANTANA, Daniele Cordeiro dos Santos de. EJA: Breve Análise da trajetória e Tendências de Formação do Educador de Jovens e Adultos. P.1-13. 2016

Teixeira Claudia de Souza, Simone de Lima. Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; professora de Língua Portuguesa, Literatura e Metodologia da Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: claudia.teixeira@ifrj.edu.br.